DO OLHAR A PALAVRA: A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Leonardo Ferrando Veiga[1]
Ana Luisa dos Santos de Azevedo[2]
Louíse Alves Pontes[3]
Miguel Fortes Bairros[4]
Evellyn Valentina Vieira Rodrigues[5]
Maria Helena da Rosa Ferreira[6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental João Goulart

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

Em um cotidiano cada vez mais marcado pelas imagens e pelas tecnologias digitais, fotografar tornou-se uma prática comum. No contexto escolar, entretanto, a fotografia pode ultrapassar o simples registro e constituir-se como possibilidade de observação, expressão, criação e construção de conhecimentos. Educar o olhar implica estimular os estudantes a perceber detalhes, interpretar imagens e compreender que diferentes olhares produzem distintas formas de representar a realidade.

O projeto "Do olhar à palavra: a fotografia como recurso pedagógico" surgiu nas aulas de Arte com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir do estudo das obras de Vik Muniz. O interesse dos estudantes pela fotografia presente em seu processo artístico levou à ampliação das investigações, incluindo o trabalho de Sebastião Salgado e a observação de elementos como composição, luz, sombra, enquadramento e detalhes.

A experiência ampliou-se para além da Arte, estabelecendo relações com a Língua Portuguesa, especialmente quando as fotografias produzidas pelos estudantes passaram a servir como ponto de partida para a criação de poemas. Nesse movimento entre observar, interpretar, fotografar e escrever, a imagem passou a ser compreendida como linguagem e possibilidade de expressão e autoria.

[1] Professor do 4º ano na E.M.F João Goulart, e-mail: Leofveiga222@gmail.com
[2] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart, e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[3] Estudante do 4° ano na E.M.F João Goulart, e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[4] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart, e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[5] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart, e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[6] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart, e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br

> A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. (BARBOSA, 2010, p. 35).

Assim, o projeto teve como objetivo explorar a fotografia como recurso pedagógico interdisciplinar, buscando ampliar o repertório artístico dos estudantes, desenvolver um olhar mais atento para o cotidiano e favorecer experiências significativas de criação e autoria.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre Arte e Língua Portuguesa. As atividades foram organizadas gradualmente, partindo da apreciação artística para a experimentação fotográfica, leitura de imagens e produção escrita.

O percurso iniciou com o estudo de Vik Muniz, cuja obra possibilitou discutir composição e ressignificação de materiais do cotidiano. A partir dessas referências, os estudantes produziram composições com recortes e colagens. Na sequência, conheceram a trajetória e as fotografias de Sebastião Salgado, explorando aspectos como luz, sombra, contraste e detalhes. Como experimentação, realizaram desenhos em preto e branco, observando como esses elementos interferem na composição visual.

Posteriormente, iniciou-se o estudo da fotografia. No pátio da escola, os estudantes utilizaram uma folha com uma pequena abertura quadrada como visor para experimentar diferentes enquadramentos e observar detalhes dos espaços cotidianos antes de utilizarem equipamentos fotográficos. A experiência permitiu compreender que fotografar envolve escolhas sobre o que mostrar e como construir uma imagem.

Antes da prática com os equipamentos, foram realizadas discussões sobre o uso responsável da imagem, tendo como referência o ECA Digital, abordando respeito, privacidade e individualidade. Em seguida, utilizando celulares e câmera fotográfica, os estudantes exploraram diferentes espaços da escola e produziram suas próprias fotografias, enquanto o professor atuou como mediador do processo. As imagens também passaram por edições simples, envolvendo ajustes de cor e luminosidade.

Após impressas, as fotografias foram utilizadas para estabelecer relações com a Língua Portuguesa. Organizados em grupos, os estudantes receberam imagens produzidas pela turma e criaram poemas inspirados nelas, buscando não apenas descrever o que observavam, mas interpretar, imaginar e atribuir novos sentidos às fotografias. Diante das dificuldades encontradas durante a escrita, foram realizadas leituras e apreciações de poemas e outros textos, ampliando o repertório dos estudantes. A mediação docente concentrou-se nos aspectos ortográficos e na organização da escrita, preservando a autoria das crianças.

Para finalizar, foi realizada uma atividade de fotomontagem, combinando as fotografias com recortes de jornais e revistas provenientes de outro projeto da turma. A proposta retomou princípios estudados a partir de Vik Muniz, permitindo ressignificar imagens e materiais por meio de novas composições e estabelecendo uma relação entre fotografia, criação artística e cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber um envolvimento significativo dos estudantes nas propostas, principalmente a partir do momento em que passaram da apreciação das obras para as experiências práticas. A fotografia despertou curiosidade e possibilitou que espaços, objetos e situações presentes diariamente na escola fossem observados sob outras perspectivas.

A atividade de enquadramento realizada antes da utilização dos equipamentos fotográficos mostrou-se importante nesse processo. Ao observar o ambiente através da pequena abertura presente na folha, os estudantes passaram a buscar detalhes, ângulos e possibilidades de composição que normalmente não recebiam atenção. Durante a exploração do pátio e de outros espaços da escola, surgiram diferentes formas de interação entre os próprios estudantes e o ambiente, incluindo poses, enquadramentos de objetos e composições construídas a partir dos elementos encontrados no espaço escolar. Mais do que preparar para o ato de fotografar, a experiência contribuiu para compreender que o olhar de quem produz uma imagem também participa da construção de seu significado.

A liberdade oferecida durante a prática fotográfica esteve acompanhada da responsabilidade relacionada ao uso da imagem. As discussões realizadas anteriormente contribuíram para que os estudantes compreendessem a necessidade de respeitar os colegas e seus limites durante os registros. Ao longo da experiência, observou-se cuidado com a individualidade dos participantes e com a utilização dos espaços e materiais da escola, demonstrando que o trabalho com tecnologias e imagens pode também constituir uma oportunidade para desenvolver atitudes relacionadas ao respeito e à responsabilidade.

O contato com celulares e com a câmera fotográfica ampliou as possibilidades de experimentação. Os estudantes puderam testar diferentes posições, distâncias e enquadramentos, percebendo na prática como pequenas alterações poderiam transformar uma fotografia. Da mesma forma, a participação no processo de edição permitiu observar que aspectos como luminosidade, cor e contraste interferem na leitura de uma imagem. Assim, a fotografia passou a ser compreendida não somente como um registro imediato, mas como resultado de uma série de escolhas realizadas antes, durante e após o ato de fotografar.

Outro momento significativo ocorreu quando as fotografias foram apresentadas aos estudantes em formato impresso. A materialização das imagens produzidas pela própria turma gerou entusiasmo e curiosidade, principalmente pela possibilidade de observar com maior atenção aquilo que haviam criado. Nesse momento, as fotografias deixaram de ser apenas registros armazenados em dispositivos digitais e passaram a constituir materiais de observação, interpretação e criação.

A aproximação entre fotografia e produção escrita, entretanto, apresentou desafios. Quando receberam as imagens aleatoriamente e foram convidados a produzir poemas a partir delas, alguns estudantes encontraram obstáculos para transformar aquilo que observavam em uma produção textual. Algumas fotografias foram consideradas abstratas pelos próprios educandos, fazendo com que inicialmente procurassem apenas descrever literalmente os elementos presentes na imagem.

Esse desafio tornou-se parte importante do processo pedagógico. Em vez de fornecer interpretações ou indicar aquilo que deveria ser escrito, buscou-se preservar a autoria dos estudantes, mantendo o professor como mediador da organização textual e dos aspectos

ortográficos. A produção dos poemas, portanto, precisou ser desenvolvida ao longo de mais de uma aula, respeitando diferentes tempos de criação.

Nesse percurso, a leitura de poemas, o contato com textos que exploravam rimas e a apreciação de outras produções artísticas foram utilizados para ampliar o repertório dos estudantes. Gradativamente, percebeu-se que as escritas começaram a ultrapassar a descrição objetiva das fotografias, incorporando interpretações, sentimentos, imaginação e diferentes possibilidades de atribuição de sentidos às imagens. Dessa maneira, a dificuldade inicial evidenciou a necessidade de compreender a escrita como processo, no qual observar, experimentar, ler, retomar e reescrever também constituem momentos de aprendizagem.

A experiência demonstrou, ainda, possibilidades de integração entre Arte e Língua Portuguesa. A fotografia funcionou como elemento de aproximação entre as duas áreas: inicialmente produzida como linguagem visual, posteriormente tornou-se objeto de leitura e, por fim, ponto de partida para a linguagem escrita. O movimento entre o olhar e a escrita permitiu que uma mesma produção circulasse por diferentes formas de expressão, valorizando tanto a percepção visual quanto a autoria das crianças. A proposta desenvolvida também encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que compreende a criação como uma das dimensões fundamentais para a construção do conhecimento em Arte:

> Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. (BRASIL, 2018).

A atividade de fotomontagem realizada ao final do projeto contribuiu para retomar e integrar aprendizagens construídas durante todo o percurso. Ao combinar as próprias fotografias com recortes de jornais e revistas que seriam descartados, os estudantes puderam modificar novamente os sentidos das imagens e construir novas composições. A proposta estabeleceu uma relação com as experiências desenvolvidas no início do projeto a partir do estudo de Vik Muniz, retomando a compreensão de que materiais cotidianos podem ser reorganizados e ressignificados artisticamente.

Desse modo, os resultados observados indicam que a fotografia se constituiu como um recurso pedagógico capaz de favorecer diferentes experiências de aprendizagem. Mais do que ensinar técnicas fotográficas, o projeto possibilitou situações de observação, experimentação, criação, interpretação e escrita. Ao longo desse percurso, o ato de fotografar passou a estar relacionado à escolha, à intenção e à construção de sentidos, enquanto a fotografia produzida tornou-se também um convite à palavra, permitindo que os estudantes transitassem entre diferentes linguagens e formas de expressão.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto “Do olhar à palavra: a fotografia como recurso pedagógico” possibilitou compreender a fotografia para além de sua função de registro, reconhecendo-a como uma linguagem capaz de favorecer processos de observação, criação, interpretação e produção de sentidos. Ao longo das experiências, os estudantes foram estimulados a observar com maior atenção os espaços cotidianos, percebendo detalhes e construindo novas formas de representar aquilo que viam.

A aproximação com as produções de Vik Muniz e Sebastião Salgado ampliou o repertório artístico da turma e contribuiu para experiências envolvendo composição, luz,

sombra e enquadramento. Mais do que reproduzir características das obras estudadas, buscou-se favorecer a experimentação e a construção de formas próprias de expressão.

A articulação entre Arte e Língua Portuguesa tornou-se especialmente significativa quando as fotografias produzidas pelos estudantes serviram como ponto de partida para a criação de poemas, estabelecendo um percurso entre observar, interpretar e escrever. As dificuldades encontradas nesse processo também evidenciaram a importância de respeitar o tempo de criação e preservar a autoria dos estudantes, compreendendo o professor como mediador da aprendizagem.

As reflexões sobre o uso responsável da imagem contribuíram ainda para que celulares e câmera fotográfica fossem compreendidos não como finalidade, mas como recursos capazes de ampliar as possibilidades de criação e aprendizagem. A utilização dos equipamentos fotográficos foi precedida por reflexões relacionadas à responsabilidade no ambiente digital, considerando que o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente estabelece como fundamentos:

> A promoção da educação digital, com foco no desenvolvimento da cidadania e do senso crítico para o uso seguro e responsável da tecnologia; e [...] a transparência e a responsabilidade no tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes. (BRASIL, 2025, art. 4º, VIII-IX).

Assim, considera-se que o projeto alcançou seu objetivo ao articular educação do olhar, criação artística, fotografia e produção escrita. Mais do que aprender a fotografar ou escrever sobre uma imagem, os estudantes foram convidados a observar, atribuir sentidos e transformar experiências em palavras, assumindo um papel ativo e autoral em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 17 set. 2025.